

OPINIÃO LIVRE

A Biblioteca Pública de Braga

31
AGOSTO
1974

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

DIRECTOR: João Barbosa de Macedo

Sede e Administração
Comp. Impressão e Redacção

PROPRIEDADE: IRMÃOS BARBOSA DE MACEDO
LARGO DO DOUTOR OLIVEIRA SALAZAR-TELEF. 62113 - AMARES

A Democracia Portuguesa CLIVAGEM

Por JAIME MACEDO

Em 25 de Abril último foi inaugurado o laboratório nacional de Democracia, se assim se pode chamar ao processo de democratização instituído, no qual se ensaia um sistema liberal de comunicação humana, original para muitos e esperançoso para quase todos. Procura-se a melhor forma de dar expressão a uma liberdade somente condicionada pelo direito e pelo dever, não instrumento de guarida às liberdades selvagens que só servem para destruir o que de bom conseguiu o génio do homem civilizado.

Se é certo que a completa conjugação do verbo libertar só pode efectuar-se dentro dos princípios democráticos de livre associação e expressão, criando clima aberto à formação da opinião pública, consciente, sob todos os aspectos sociais, uma tal atmosfera não pode adular-se em anarquia, sendo forçoso que preveleça a lei igual para todos, destinada a preservar a ordem, elemento essencial a quem governa, possibilitando, assim, aquela pureza democrática que se traduz em soberania do Povo.

Mas o Povo Português viveu quase meio século sob um sistema de governação monolítica, impermeável à consciencialização das massas populares e à sua influência política, embora lhes não matasse as bons princípios de raiz que colheram em séculos de grandeza histórica e que vimos concretizados em civismo na hora da liberdade. Vivíamos do passado, quase fechados ao presente, muito longe das sociedades permissivas que facultam o debate dos problemas e deixam ajuizar do bem e do mal que hoje envolvem a humanidade neste último quartel do Século XX, com vista aos largos horizontes do Século XXI.

A hora é de conduzir o Povo Português a encarar a Democracia com mentalidade sã e nisso vemos empenhado o Governo Provisório, num doseamento equilibrado de consciencialização, limando apenas as arestas mais salientes sem afectar a essência democrática de expansão liberal que vai abrindo horizontes largos, come-

çando a modelar-se essa massa amorfa que há-de transformar-se em levedura dos partidos políticos, base da organização democrática e sem os quais, esta, não teria sentido.

Uma Comissão estuda já os alicerces da lei eleitoral que possibilitará a votação livre de todos os portugueses, á procura de uma solução política que represente a vontade da maioria.

Neste processo de democratização devemos ter presente o pensamento de Reinhold Niebuhr: «A capacidade de justiça dos homens torna a democracia possível; a sua inclinação para a injustiça faz da democracia uma necessidade».

A Democracia é bela, acomodatória de todas as situações que a lei não proíba mas favorece a sociedade permissiva que, por um lado conduz á maturidade cívica

dos responsáveis e, por outro, acomoda os irresponsáveis em grupos afins, proporcionando, deste modo, lugar para todos.

Não perfilhamos inteiramente o pensamento de H. Becque quando diz: «Entendo a democracia assim: os vícios de uns poucos ao alcance dos demais»; no entanto, uma sociedade demasiado permissiva devemos entendê-la de efeitos muito próximos da interpretação daquele Autor. A lei será a mediadora de uma tal situação.

Supomos, firmemente, que a evolução política mundial tende enexoravelmente para as democracias, que dão direito ás maiorias de se governarem por qualquer regime político, seja ele de tendência capitalista como na América do Norte, ou de feição socialista moderada,

«Continua na 4.ª página»

A construção urbana asfiziada por um Decreto protector dos monopólios, que tarda em ser revogado

O Decreto 289/73 que estabeleceu as novas regras sobre loteamentos e venda de terrenos para construção, é, inegavelmente, um diploma de franca protecção aos grandes industriais de compra e venda, e, um atentado à justa aspiração dos menos favorecidos em ter a sua casa.

É o causador de uma forte diminuição da construção urbana e veiculo condutor dos dinheiros dos emigrantes para fora do País. Só quem não vive nestes meios de emigrantes não sabe dos milhares de casos em que eles levantam as economias que cá tinham para irem gastar nas terras em que labutam, dado que, como afirmam, na sua própria Pátria são estrangeiros.

Uma burocracia louca e danosa, agarra-se a uma Lei em que tudo são dificuldades e não é possível de conseguirem as condições legais para vender lotes aos menos favorecidos. Só por meios habilidosos, inverdadeiros, subtis, é possível aqui e ali conseguir uma saída. Neste caso já pode ser. Com franqueza, com dignidade, servindo ao público e aos interesses locais isso não é possível.

Dois lotes já são um loteamento; um loteamento exige estruturas incompatíveis com os meios; As despesas são incomportáveis para quem queira vender de 20 a 60\$00 o m2. Daí nada se fazer. Só os que podem gastar muito e vender caro.

Mas será que a divisão pequena em número de lotes, simples em estruturas, não está de acordo com os interes-

«Continua na 4.ª página»

A carta pastoral do Episcopado Português veio trazer à ribalta política a quantidade e a qualidade dos partidos que pretendem enformar a nova Democracia. Apreciados vários comunicados, por um lado e por outro várias declarações de responsáveis partidários parece o público chegar à conclusão de que, para já, há partidos a mais, cuja essência política faz parte dum leque de opções que talvez o confunda.

Analizada a frio toda a gama de propósitos desses partidos haverá que tirar a ilação de uma maioria da Direita e outra maioria da Esquerda. Ora, sendo assim como aliás se verifica - haverá de proceder-se a uma clivagem dessa onda partidária, encaminhando o substracto da essência por meia duzia de vias. E o ideal seria, então, dividir a cena democrática em quatro ou seis partes apenas, colhendo as opções válidas para num todo edificar o puro Estado democrático, sob a égide dum parlamento, cujo ideário definiria o melhor rendimento de trabalho, quer técnico, quer político. E Portugal, daria ao mundo, mais outra vez, concepção nova para condução dos povos.

Belo é, sabe-se, tal procedimento. Resta desenvolvê-lo, subscreve-lo com o talento e a inteligência que as elites têm obrigação de não deixar fugir, imbuindo-se somente em crises de retórica, maleabilizando os ideais partidários, num edeário feliz e audaz que transmude, com civismo e programática, o bem do povo português.

Isto será sonhar, também se acredita e até se vislumbra no arrazoado. Mas foi à luz desse bem que a revolta das Forças Armadas arrumou - cremos definitivamente - com os excessos de abuso do poder. E exactamente para que tais excessos não se repitam, mesmo que se fundamente numa pura Democracia, e que deve exigir-se uma clivagem no partidatismo que já se faz sentir em avassaladoras imagens.

Evidentemente que nunca um governo democrático, pôde furtar-se - e nem deve - à crítica, por consequência à vantagem da oposição, da

contestação em forma, no requinte da sobenaria popular. Daí porém, até à flagrante balburdia que uma incontida série de partidos pode produzir no evento democrata, existe o maior abismo político de todos os tempos. Tenhamos, por isso, mão nesse outro abuso da fundação partidária de que apenas meia duzia aproveitará.

O Povo deseja estar bem representado na sua Assembleia Magna e só o poderá estar se compreender as opções que os Partidos lhes oferece. Ora, se lhe dêrem a escolher variadas opções com sensacionais ofertas, ver-se-á introduzido num emaranhado de onde nunca saberá sair. E então encontramos novamente em invios caminhos cuja recta final nunca virá!

Há que ponderar maduramente neste caso do chorri-lho de partidos se quisermos fundar aquela Democracia cujo valor intrínseco não pode deixar de persistir num país como o nosso, velho de 800 anos, mas novo, agora, que um punhado de novos quis encetar. Entendemos haver de proceder-se à clivagem dos Partidos, que até pode surgir na nova constituição. E se tal for instituído acreditamos na vitória permanente da união entre as Forças Armadas e o Povo.

MILITÃO PORTO

5.ª COLUNA

Claro. Há-de haver meia duzia de leitores que em mente digam de si para si: este tipo é vaidoso... Não contesto, se vaidade se entender por orgulho de me entender bem com o pensamento expresso neste cantinho, de vez em quando. Melhor: uma vez por semana.

E que aconteceu para me tornar orgulhoso? Apenas isto. Em 25 de Maio dizia eu ter acontecido que o Vaticano logo reconheceu a nossa democrática política, enviando as suas credenciais à Junta Nacional de Salvação. E admirava-me dessa pressa,

«Continua na 4.ª página»

Quem é o novo Presidente dos Estados Unidos

Richard Nixon despediu-se dos seus compatriotas lendo pausadamente as folhas de papel que havia escrito e sublinhando com uma fisionomia grave ou entristecida e uma voz comovida os pontos de maior releância.

Logo no dia imediato o vice-presidente Gerald R. Ford prestou juramento de obediência à Constituição — a mais velha constituição do mundo — como 38.º presidente dos Estados Unidos da América. Em duzentos anos de história é o primeiro presidente nomeado e não eleito... O acontecimento fez vibrar toda a nação. Uma grande parte do povo viu partir Nixon com amargura.

Quem é Gerald Ford? Segundo nos narrou um locutor da Televisão, o novo presidente iniciou o dia na Casa Branca cozinhando, ele próprio, o seu primeiro almoço, como o fazem todos os homens na América.

Este pormenor define o cidadão. Todos os articulistas são unânimes em afirmar que Ford não é um intelectual, nem nunca teve pretensões intelectuais. Pode dizer-se que é o tipo do americano médio. Nasceu em 1913 e chamava-se Leslie King Júnior, mas como a mãe se divorciou, tinha ele apenas dois anos, e voltou a consorciar-se, o pequeno tomou o nome do padrasto, Gerald Ford, administrador da «Ford Painte and Vanish Company». No Estado de Michigan, na região dos Grandes Lagos, de onde é natural, ganhou os primeiros dólares servindo à mesa e lavando pratos num restaurante grego. Quando frequentou a High School, o curso secundário, notabilizou-se especialmente como jogador de futebol, avançando centro do grupo da escola. E foi ainda na qualidade de treinador de futebol e de box que se licenciou em Direito na Universidade de Yale...

Todavia, Gerald Ford não é um homem inexperiente nas combinações, nas maquinações e nos segredos da política activa. Depois de prestar o seu serviço militar como piloto-aviador na Marinha, fez-se eleger em 1949 — há vinte e cinco anos — representante do Estado de Michigan no Congresso dos Estados Unidos, em nome do Partido Republicano, a que sempre pertenceu. Nesta câmara se manteve ininterruptamente, participando em várias comissões, entre as quais a Comissão Warren, que procedeu a um inquérito sobre o assassinato do Presidente Kennedy. Desempenhou também as funções de líder do Partido Republicano. Era geralmente considerado, entre os deputados, co-

mo um indivíduo sensato, que, embora sem vistas originais ou profundas, possuía conhecimentos gerais das matérias em que intervinha.

Tanto pela sua carreira como pelas suas declarações, os americanos estão convencidos de que Gerald Ford não quebrará a linha de orientação política sustentada pelo Presidente Nixon, porventura com um carácter mais nitidamente conservador e um sentido isolacionista.

Referindo-se ainda ao escândalo de Watergate, no acto de posse, Ford afirmou: «Acabou o grande pesadelo». E acrescentou: «A nova República é um governo de leis e não um governo de homens».

ANIVERSÁRIO

José Vieira Pinto

No próximo dia 7 passa o seu aniversário o Jovem funcionário da Padaria Aurora do Minho sr. José Vieira Pinto a quem seus colegas e amigos desejam muitas felicidades e que esta data se comemore por muitos e felizes anos.

Um grupo de amigos mais afectos vai homenageá-lo com um almoço num restaurante desta Vila.

Os cumprimentos da Tribuna Livre.

JOSÉ DA SILVA

No próximo dia 4 queima mais uma primavera natalícia o funcionário da Tipografia sr. José da Silva a quem seus familiares, amigos e camaradas de trabalho felicitam e desejam, com um abraço, a continuação de muitos e felizes aniversários na companhia de seus entes queridos e mais pessoas queridas.

Gatunagem em Acção

Correm insistentes boatos de assaltos de que já seriam vítimas pessoas deste concelho, de dia e em plena rua. O caso mereceu á G. N. R. o cuidado da vigilância esperando esta autoridade que lhe seja comunicado qualquer caso que possa confirmar a lamentável notícia para tomar as necessárias providências.

C.

**Leia
Propague
e assine
Tribuna Livre**

NIMBO

Eis a luz além
Que surge de um momento
De um pensamento
De uma comunicação
Arrastando para longe a solidão... ..
A resposta chega:
E, sorri
À minha agitação.

MENA FARIA

Todos Nós

Dá-me essa flor,
Eu passá-la-ei a outro
Que a meu lado estiver chorando...
Desfolhá-la-emos cantando,
O seu perfume e a sua macieira
Deixando que nossos corações
Se envolvam em desejos
De carinho, e de mansidão!

Não nos escravizaremos
E cresceremos com ela
Num jardim onde:
O Amor, a Paz e alegria,
Serão as ervas daninhas,
Que o jardineiro, jamais cortará!

Mena Faria

AGRESSÃO VIOLENTA

Maria Adelina Gomes, viúva, de 60 anos de idade, foi conduzida ao hospital de S. Marcos na ambulância dos Bombeiros V. de Amares para se curar dos graves ferimentos sofridos pela agressão de que foi vítima num estabelecimento Comercial de Besteiros pelo proprietário do mesmo e aonde essa senhora foi sem dar motivo ao tão «delicado tratamento».

A queixa foi apresentada á G. N. R. de quem se espera o princípio da Justiça que o insólito caso exige. A vítima é sogra do Sr. José Abreu Dias, simpático encarregado do posto de gasolina da Feira Nova.

De Carrazedo

Casamento Elegante

No Templo do Sameiro casaram-se dois jovens que se uniram pelo amor nascido da convivência dos seus empregos na Caixa de Previdência e abôno de família do distrito de Braga. Foi no dia 18 de Agosto ao meio dia que se ascendeu a luz da felicidade na sagrada montanha perante o celebrante e dezenas de convidados que assistiram á união do Snr. Joaquim Tinoco Rodrigues, filho do sr. Luiz Rodrigues e de sua esposa D. Mavilde da Silva Tinoco, continuadores das honrosas tradições da Casa de Redemoinhos, com a menina Teresa de Jesus Antunes, natural de Pedralva — Braga mas a residir em seus pais em Águas Santas, Póvoa de Lanhoso. Depois da solene cerimónia, galvanisadora das virtudes cristãs dos filhos de Deus, seguiu-se um lauto reposto que completou uma alegria que jamais se apagará do espírito dos noivos, assistentes e familiares que desejam, como nós, uma perene lua de mel, e um lar adornado por muita infância para enriquecer a Pátria.

«A RIVAL» — CASA DE PASTO

DE

ERNESTO VIEIRA

Telefone 62247

Especialidade em:

Frango assado — papas de sarrabulho e cabrito assado

(Rancho às segundas-feiras)

Todos os dias refeições económicas

Esmerado serviço em:

Casamentos e baptizados, servidos c/ os melhores vinhos da Região.

Para bem servir, só «A RIVAL»

Rua Marques Rego

F. Nova — Amares

Telefones para serviços

DE URGÊNCIA

Casa de Saúde de Amares	62122
Farmácia Pinheiro Manso	62127
Guarda Nacional Republicana	62115
Farmácia Marques Rêgo	62124
Doutor João de Sousa Fernandes (Médico B. S.ta Maria)	66133
Doutor José Fernandes (Médico Amares)	82122
Doutor Eduardo Gonçalves (Médico)	82124

TRIBUNA LIVRE

A Redacção deste «Semanário» pede a todos os ilustres colaboradores o favor de enviarem as suas notícias e artigos até á quarta-feira.

A Redacção

TRIBUNA DO CONCELHO

Notícias do Concelho

Escreve: — Elísio Gonçalves

Cooperativa Agrícola

Os últimos Secretários de Estado da Agricultura, Drs Vasco Leonidas e Mendes Ferrão, apareceram no Ministério de Economia depois de quasi meio Século de estudo agrícolas obra que não completaram, tendo deixado as suas funções sem assistirem ao desfecho de um sonho dos Amarenses que chegaram a ver o principio com as terras que foram compradas pelo Estado para esse efeito. Elas aí estão á espera que lhes seja dado um destino, que oxalá seja o mesmo para o que foram adquiridos. Os responsáveis pelo insucesso, incapazes de refletir sobre o mal que fizeram á lavoura, de momento em estado de agonia, mostraram a sua incapacidade e maldade perante um problema que também os afectará na alma denegrada pelo pecado da ofensa feita á felicidade colectiva de uma classe abandonada pelos poderes públicos que á última hora se penitenciam.

Surgem e ressurgem, depois do 25 de Abril os ecos fúnebres de uma politica demorada e desgastante e com a actividade que se trabalha esperamos que cheiro do insenso agrícola chegue ao nariz do responsável para acabar com o martírio e que das cinzas ressurja a *Fenix* para ajudar o país a sair de onde o encontraram as forças salvadoras da economia nacional.

Taxis de Praça

Os automóveis de aluguer nas aldeias e nas freguesias rurais sem transportes colectivos devem ser autorizados quando requerida essa licença. O «monopólio» tem explicação em preços para não prejudicar aqueles que contam, como modo de vida, com esse rendimento. Há freguesias que pedem e há taxistas que se sujeitam às consequências, nada mais justo parece que qualquer terra tenha o único meio rápido de transporte para acudir rapidamente a qualquer necessidade imediata. E são muitas as razões que justificam a satisfação do que se pede em nome do público desviado dos meios.

Bombeiros Voluntários

Seria de elementar justiça que os Bombeiros Voluntários fossem remunerados para que os seus serviços fossem, como são, gratuitos.

A cota voluntária que se paga, por ser voluntária tem de estar de acordo com as possibilidades de cada um. É uma esmola voluntária para uma Instituição de ilimitados préstimos colectivos, que nem todos reconhecem sua grande utilidade pública indispensável em qualquer concelho. A Câmara Municipal não pode suportar encargos de natureza permanente que seriam os ordenados a cada um dos elementos componentes da corporação. O heroísmo do bombeiro dispensa comentários. São soldados em permanente vigilância pela vida alheia.

Amarenses goza de uma regalia que muitos concelhos não tem. Esse grupo vem mantendo uma tradição e, talvez por isso é que o seu brio lhes impõe um respeito pela memória daqueles que fundaram, há perto de um Século, essa associação. O Sr. Manuel Monteiro, industrial da Feira Nova, é filho de um dos fundadores que, como o pai, exerceu com dignidade a profissão de relojoeiro. A família continua a honrar a memória dos seus ascendentes. Abençoados sejam os filhos que honram a memória dos progenitores. A família Monteiro é um exemplo de honestidade e competência profissional

embora bombeiro não seja nenhum porque talvez não tivessem sido solicitados. A corporação não se queixa de falta de elementos nem os elementos fazem greve por causa dos ordenados que, se a Câmara quizer, podem tê-los lançando um imposto (derrama anual) para os gratificar pelo seu sacrificio assim, todos pagariam de acordo com as suas possibilidades, nem fugiam a uma obrigação. Estou convencido que muita gente há-de pensar que esses homens, se não ganhassem, não davam a vida pelos outros.

Para desaparecer a sugestão ou dúvidas sobre a triste realidade, o imposto deve ser lançado prestando a Câmara um inestimável serviço de humanidade para quem vive ás ordens dos outros.

S. Bento da Porta Aberta

Um Cavalheiro residente em Valdozende diz que existem deficiências lamentáveis que podiam ser supridas em face dos grandes rendimentos anuais do Santuário. Diz que não sabe para onde vai tanto dinheiro, mas pode sabe-lo porque deve existir uma escrita pormenorizada de receitas e despesas. Há muita gente que também gostaria de saber. Saber também, se fosse possível, o total das esmolas arrecadadas desde a data em que a moeda passou a chamar-se Escudo. Mas o devoto dá a esmola e não cogita saber o seu destino nem o pode fazer, nem deve, porque a Igreja é soberana e Deus é o Juíz.

Fronteiras

Para facilitar aos Espanhois a visita ao S. Bento da Porta Aberta, abriu temporariamente a fronteira da Portela do Homem o que deu origem a que o comércio sentisse os efeitos benéficos do Turismo, além de outras anomalias notadas no meio Século do «Segredo», vemos o prejuizo causado com as portas fechadas com a chave governativa. Oxalá que essa insólita opressão á liberdade de trânsito peninsular e Internacional, desapareça para sempre das fronteiras com o país amigo que tudo fez em estradas postos fiscais para uma convivência pacífica e de progresso, embora do lado de cá também fizessem o mesmo para perder a utilidade por questões que nunca conseguimos descobrir.

Incêndio em Vilela

Um pavoroso incêndio destruiu uma casa habitada na freguesia de Vilela, propriedade do Dr. José António de Sousa Fernandes, médico, sendo os prejuizos calculados em 3 000 contos. A origem do incêndio foi a fuga de gás butano. Os Bombeiros de Amarens e Municipais foram incansáveis conseguindo poupar algumas dependências.

CARROS DE ALUGUER
PARA O PAÍS E ESTRANGEIRO

Adelino da Silva e Sousa

MOTORISTA DE PRAÇA

RUA DA DEVEZA N.º 7

PRAÇA RESIDÊNCIA
TELEF. 22424 BRAGA TELEF. 26220

Vida Alegre

Aniversários

Fazem anos:

No passado dia 25 festeja o seu aniversário natalício o sr. Narciso José Gonçalves, ilustre chefe de Finanças em Vieira do Minho, e o menino Nuno Jorge Rodrigues Antunes.

No dia 26 o sr. António Fernandes, natural de Fiscal e residente em França.

No dia 27 o sr. José António Veloso Fernandes.

No dia 28 o sr. João Manuel da Costa Silva e a sra. D. Maria do Carmo P. da Mota, natural de Besteiros, actualmente na América do Norte.

No dia 29 o sr. Manuel Martins Fernandes, sócio-gerente do Milho-Rei e a menina Wanda Maria Mendonça Calheiros.

No dia 30 o sr. Joaquim Ferreira dos Santos, o sr. António M. de Oliveira e Silva e a sra. D. Rosa Roménia Noronha Veloso Pereira, natural de Angola, esposa do sr. João de Jesus da Silva Pereira, comerciante em Sá da Bandeira e natural de Crespos.

Hoje, dia 31, passa o seu aniversário a menina Aurora Maria da Silva Dias.

Amanhã, dia 1, o sr. Horácio Gonçalves, natural de Fiscal e residente no Barrêiro.

Neste dia festeja também o seu aniversário o sr. João Batista da Silva, natural de Paredes Secas, a residir em Lisboa.

No dia 2, o sr. dr. Rui Manuel Arantes Rodrigues, recentemente formado em Direito com alta classificação na Universidade de Coimbra, a quem Tribuna Livre felicita particularmente.

No dia 4 a sra. Marina Tereza de Jesus da Silva.

No dia 5 as Sras. D. Marília Barros de Azevedo e D. Mariett Barros Azevedo.

No dia 6 o sr. José Maria Rocha Almeida, ausente no Rio de Janeiro.

Tribuna Livre cumprimenta os seus aniversariantes e deseja-lhes muitas felicidades.

O que diz, do comunismo russo, o Movimento Nacional das Autarquias francesas

Na Rússia soviética comunista há um partido único;

Na Rússia soviética comunista não há imprensa livre, não há direito de propriedade, não há liberdade de expressão, nem liberdade de associação, nem liberdade nenhuma

Chama-se-lhe a Ditadura do proletariado, mas o proletariado não manda nada, nem os camponeses também.

É uma minoria—o partido comunista—que escraviza a imensa nação russa e os povos dos países anexados.

O que aparece «eleito» é-o em listas feitas pelo poder central, listas que são eleitas por 99%!

Bem dizia o Papa João XXIII que «onde falta a iniciativa pessoal dos indivíduos surge a tirania política».

Onde está no comunismo o direito de dispor livremente dos seus bens, o direito de comprar e de vender, livremente, a livre empresa?

O comunismo afoga e faz desaparecer todas as liberdades essenciais.

Nada de ilusões.

Desapareceu nos países comunistas a propriedade particular: O Estado é o único proprietário mas o trabalhador ficou mais escravizado do que dantes.

Assim o pensava e escreveu o grande político francês da esquerda Leão Blum, já em 1950, pouco antes da sua morte.

Na verdade — desmintam-nos se que conseguem obter um passaporte para o estrangeiro e esses mesmos só em grupo, vigiados, enquadrados.

E os outros 240 milhões de soviéticos?

Que liberdade têm os Húngaros, os Romanos, os Checoslavacos, etc.?

Não é verdade que na própria Rússia, para algum russo se deslocar, precisa de um salvo-conduto ou passaporte interior e que não há bairro de vila ou cidade, nem aldeia sem o responsável político que tudo espia?

A chamada Constituição Soviética, no seu artigo 125, proclama a liberdade dos cultos... mas é proibido imprimir a Bíblia ou levá-la para lá!

Só o Estado pode formar e informar. Não há senão uma verdade—o que convém ao Partido e o Partido impinge.

Não há senão uma literatura—a literatura oficial: De contrário é o caso de Pasternak, autor do «Doutor Jivago», proibido de receber o prémio Nobel e morto como «empestador»; é o caso recente do escritor Soljenitsyne, outro prémio Nobel, condenado por Brijnev.

E, para quem se atreve a criar livremente, lá estão os

campos de trabalho forçado na Sibéria, nas minas, na construção civil, nas obras públicas—ainda há um milhão de presos políticos na Rússia, que os comunistas nos querem impingir como a pátria da liberdade—ou pior ainda, no inferno dos «asilos» psiquiátricos.

A auto-determinação é para uso externo...

É ver o que aconteceu à Polónia, à Hungria, à Checoslováquia, quando se quiseram libertar da pata russa, respudarem sem falsear a verdade — os trabalhadores russos:

não têm direito à greve; não podem ler o jornal de que gostam;

não têm o direito de sair do seu país nem o de aí circular à vontade.

Há umas dezenas de privilegiados pectivamente as duas primeiras em 1956 e a terceira em 1958.

Viram a sua justa aspiração de liberdade — eram antes pátrias livres — esmagada gob a pressão férrea dos tanques russos.

E a heróica juventude húngara que se bateu em defesa na sua pátria, se não tinha idade para ser fusilada, aguardou na cadeia o tempo para, segundo a vontade dos dominadores, ser passada pelas armas.

A liberdade russa é isto. Aliás, para um comunista autêntico, a única pátria é a Rússia: as outras são «satélites».

Se a Rússia comunista, se o comunismo é realmente o tão apregoado «paraíso», como é que já fugiram para o Ocidente milhões de Europeus e não se ouviu dizer que se tenham realizado emigrantes em sentido contrário?

Para que é a cortina de ferro com arame farpado, e o histórico muro da vergonha?

Portugueses! Não se deixem ir em cantigas...

Como em Cuba, começa-se com cantos... e flores...

E Cuba tem hoje os seus campos de concentração...

Abramos os olhos. Estejamos atentos enquanto é tempo!

Jovens e adultos, tenhamos juízo e saibamos defender, conservar e usar bem a justa liberdade sem ofender a legítima liberdade dos outros.

Para França

Depois de um merecido descanso entre nós, regressou à França com sua esposa e filha o nosso assinante sr. Faustino Carneiro dos Santos a quem desejamos a continuação de muita saúde e sorte para si e para os seus.

5.ª COLUNA

uma vez que a Igreja, no tempo da ditadura, ia tolerando tudo com relativa prodigalidade, nem sequer indignando-se com a expulsão do então Bispo do Porto, felizmente ainda hoje na sua cátedra eclesiástica.

E orgulho-me, pois, de ter perguntado ao meu Leitor no último período da minha coluna: «Como é? Diga-me, Leitor.»

Vamos então saber do meu orgulho. É que no dia 22 e 23 os jornais do país publicaram uma pastoral do Episcopado Português, numa interpretação à «iluminação evangélica e à animação cristã da ordem temporal», que encara a revolução de Abril a uma dupla luz. E diz-se a certo ponto:

«Aceita, porém, que, tanto ao nível da hierarquia como do laicado, possam pesar sobre Ela» (Igreja, claro) «responsabilidades por erros cometidos ou partilhados (...). Tem por isso sempre presente o convite evangélico à penitência, que lhe compete ouvir e pregar».

Se assim é, como se infere deste período de análise às responsabilidades assumidas durante a vigência da ditadura de 28 de Maio de 1926 até 25 de Abril deste ano, razão tinha eu para verberar a urgência do Vaticano no reconhecimento do governo democrático. E por isso mesmo perguntava ao meu Leitor. Como é?

Perguntei bem. Disso me orgulho e por isso aqui estou a falar no assunto, não penitenciando-me mas aceitando a responsabilidade daquilo a que me referi.

Continuaremos, portanto, na expectativa. Desde o princípio foi dito que esta 5.ª Coluna comentaria sempre com assinalado critério o acontecimento. E tem cumprido. Ou não é, Leitor?

EME ABRIL

BARREIROS António de Sousa

Terça feira, dia 3, festeja mais um aniversário natalício o nosso colaborador e particular amigo sr. António de Sousa, funcionário corporativo e elemento preponderante e em lugares da chefia da Banda dos Bombeiros Voluntários de Amares.

Inaltecer as virtudes do aniversariante julgamos desnecessário por sobejamente conhecidas de todos.

Outrossim, desejamos-lhe um aniversário feliz junto de sua querida esposa e filhos, família que ele tanto estremece e adora.

Os sinceros parabéns de Tribuna Livre.

Leia
a
Tribuna
Livre

A construção urbana asfixiada por um Decreto protector dos monópolios, que tarda em ser revogado

«Continuado da 1.ª página»

ses das terras e seu futuro?

Não! Decididamente não! É que nas terras rurais, nas pequenas vilas ou povoações, ou se é humano a exigir e as casas surgem alinhadas, bonitas, face a uma estrada, ou se dificulta e elas ficam sem fazer ou são feitas em lugares menos indicados, onde o terreno é possível de qualquer maneira e a licença se consegue, e, então, nem são alinhadas, nem têm estrada capaz e dificilmente terão um dia luz, água e esgotos.

É melhor exigir só o impossível e não se fazer, perdendo-se o emigrante e o seu dinheiro.

Num meio pequeno o utente do terreno deveria ser obrigado a estrada de largura suficiente, espaços da Lei entre as casas e venda a preços acessíveis. O resto surgiria e seria muito melhor de se não fazer ou fazer em pior sítio.

Temos cá dois casos, que retratam este triste estado de coisas. Num os compradores do terreno resolveram, antes do famigerado decreto, dimensioná-lo para criar uma zona linda a que chamariam o Ofir de Amares. Como não tinham interesse em lucro prometeram as vendas a 20\$00 o metro e em alguns casos quase o ofereceram. Iam fazer-se as escrituras quando surgiu o Dec. 289/73. Pediram a quem lhe fizesse um projecto pois a entidade superior prometeu facilidade. Entregue o mesmo vieram exigir tudo quanto exige esse revoltante Decreto e que se não faria com duas centenas de contos. Para vender a 20\$00!!! Os requerentes não mais quiseram saber do loteamento.

Noutro caso os lotes estavam metade vendidos e os outros prometidos vender e casas erguidas. Perante o dilema de se ficar assim ou facilitar para que as vendas se concluíssem, o certo é que vieram com as exigências do monstro, e tudo ficou ao abandono.

E o certo, o mais certo e triste, é que ninguém neste País se sente com poder para solucionar estes casos, com medo ao monstro.

Será que o novo Governo não tem medo?

Já não é sem tempo.

A Democracia Portuguesa

Continuado da 1.ª página

como actualmente na Inglaterra, ou ainda da extrema esquerda com reivindicações revolucionárias da divisão da terra por quem a trabalha da nacionalização das empresas e sua autogestão, bannindo totalmente o pecado do capital, assim entendido por estes partidos, que já se encontram organizados e activos no nosso País.

Não confundir, porém, democracia com socialismo ou capitalismo, ambos estes, inimigos irreductíveis mas que, como indicamos, igualmente cabem, cada qual por sua vez, não ao mesmo tempo, dentro da doutrina democrática, cujo princípio é a livre autodeterminação do Povo pela maioria, como se disse.

Repare-se, até, que países socialistas muito avançados, como a Rússia, não podem ser considerados democráticos visto terem um único partido político, exactamente

como o odiado Regime Deposto.

E saliente-se que o nosso actual Governo não nos prometeu um regime socialista capitalista ou de feição intermédia, mas facultou-nos simplesmente, uma Democracia que não sabemos onde nos conduzirá, parecendo-nos ilegítima qualquer pressão dos partidos já organizados para adoptar medidas precipitadas que só servem para gerar o caos ou pelo menos a confusão.

Em democracia é necessário, na altura própria, ter consciência de que o voto lançado na urna a favor de um determinado partido é o mesmo que desejá-lo no poder a executar o seu programa.

A maturidade política de um povo está, precisamente em saber pesar os votos não, apenas, em saber contá-los nas urnas.